



Dom José fala sobre a Reforma Agrária em Propriá

Amigo, palavra cara, feliz quem pode achar um. O nome é muito comum, porém a coisa é mais rara.

A D E F E S A

3ª FASE — TERÇA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1972 — Nº 564 — Propriá — Se.

O dia 2 de novembro é o dia da saudade. Rezemos pelos finados, mostremos nossa amizade.

A Reforma Agrária Começou em Propriá

O jornalista Paulo Araújo entrevistou D. José Brandão de Castro sobre o decreto de desapropriação lavrado pelo Presidente Médici. Perguntas e respostas:

Paulo — Como V. Revma vê a desapropriação das terras para a reforma agrária nos municípios de Cedro de São João e Propriá, na sua Diocese?

população local nesta reformulação agrária?

D. José — Não é de hoje que os trabalhadores rurais vinham esperando pela possibilidade de lavrar em terra própria. Este reforma vai melhorar, sem dúvida, o aspecto econômico da região, de vez que também os atuais meeiros vão ter poder aquisitivo. É imprescindível que os trabalhadores rurais locais sejam os futuros donos. Para que não haja exploração, sugiro que se constitua uma comissão idônea com a função de fazer uma seleção justa, baseada em pesquisas bem feitas. O critério principal deverá ser a família e seu trabalho. É lamentável que em áreas desapropriadas de ou-

tros Estados a presença de certas verminoses ou do Mal de Chagas constitua impedimento para que uma família que lá sempre viveu e adquiriu tais males venha a ser proprietária das terras beneficiadas. É o que sei que vem acontecendo no Ceará, por exemplo.

Paulo — Quais os conselhos e as medidas que propõe V. Revma. para que estas sejam melhor aproveitadas? Qual o papel da Igreja em situações como esta? Que soluções comunitárias são previstas?

D. José — É evidente que os organismos técnicos, devidamente credenciados vão assessorar este trabalho, visando

não apenas a rentabilidade, mas um autêntico espírito associativista. O papel da Igreja será despertar no homem a consciência de seu valor de pessoa, levando-o a se convencer de que, como agente e promotor de seu próprio desenvolvimento, ele é insubstituível. Na medida em que ele for responsável pelo seu próprio desenvolvimento, ele se abrirá também para o desenvolvimento de sua comunidade. Quanto às soluções comunitárias previstas de nossa parte, francamente, não há nenhuma, porque o projeto não é nosso, nem tivemos oportunidade de dele participar.

Paulo — Qual o tipo de contribuição que a Igreja tem condições de dar ao homem que vai começar tudo de novo, na experiência desejada pelo Governo Federal?

D. José — A Igreja está pronta a animar as pessoas e as comunidades para que esse trabalho se realize num clima de fraternidade e de justiça, bem como de libertação de tudo quanto possa oprimir o homem e sua comunidade.

Paulo — Que outros conselhos, que medidas ou proposições tem a Diocese de Propriá a fazer?

D. José — Queríamos lembrar a experiência da Cooperativa Agrícola Mista e de Colonização do Camurupim Ltda. Antes de ela se estruturar juridicamente, o animador, um sacerdote da Diocese, procurou esclarecer os futuros e possíveis sócios, quanto aos seus direitos e responsabilidades, de maneira que, quando a Cooperativa recebeu a autorização de funcionamento do Ministério da Agricultura, os sócios já estavam convencidos de que sua organização dependeria deles, como coisa deles.

Esse trabalho teve a presença do INCRA, da DOAG-SUDAP e da Igreja, todos agindo em perfeita consonância.

Paulo — A área desapropriada é suficiente para mudar o panorama do sertão sanfranciscano de Sergipe? Não sendo suficiente, que outras medidas seriam necessárias? Pode V. Revma. explicitá-las?

D. José — A área desapropriada poderá servir de experiência para uma reforma agrária que venha mudar mais, em profundidade, a situação do trabalhador rural do Baixo São Francisco. Não é bastante para a solução do problema. Da foz do São Francisco até o alto sertão, sempre beirando o rio, há muitas outras áreas onde o homem se encontra em situação idêntica de exploração, através do sistema feudal da "meia". De outro lado, a situação do trabalhador rural nos coqueirais está a reclamar especial atenção dos poderes públicos. Mas existem ainda outros tipos de exploração, como, por exemplo, no arrendamento das terras, na obrigação de vender o produto ao proprietário da terra, na agiotagem praticada contra o pobre agricultor. Tudo isso faz que a produção do agricultor acabe indo toda para as mãos de explorador. Os futuros donos das áreas desapropriadas precisarão de uma mentalização integral, quanto ao crédito bancário, desde o preparo do solo até a comercialização do seu produto, evitando assim qualquer tipo de "intermediário" ou "atravessador".

Paulo — Como vê esta nova experiência de reforma agrária na área, em relação ao cultivo da principal cultura da região: o arroz?

D. José — Para uma produção racional de arroz e com mais de uma safra por ano, essa reforma será positiva. Uma infra-estrutura de irrigação, co-

mo a planejada, só se poderia fazer mediante uma desapropriação geral, com vistas a uma ocupação mais diversificada da área — Esta região, poderá tornar-se não apenas produtora de um arroz qualquer, mas de um arroz da melhor qualidade.

Paulo — Outras considerações do interesse da Diocese de Propriá, inclusive as, se possível, como V. Revma. vê esta nova experiência, comparando-a com o trabalho que está sendo feito pela Igreja na Cooperativa do Camurupim e nas Pre-Cooperativas Jardim (em Japarutuba) e Jaguaripe (em Amparo-Canhoba)? Esta experiência prejudicará, adiantará, ou tem um outro objetivo de esmaecer o que está sendo feito?

D. José — Como estamos ainda na primeira parte do empreendimento, achamos que é cedo para estabelecer comparações. Temos apenas um dado certo: a terra. Falta-nos o outro, mais importante que o primeiro: o homem. Repetimos que a infra-estrutura agrária vai depender, para conseguir os objetivos visados, do homem psicologicamente preparado e tecnicamente assessorado que vai ocupar a terra. Tudo o que se fizer, respeitando a pessoa humana e procurando corresponder aos seus mais íntimos anseios de desenvolvimento, só poderá levar a um resultado satisfatório. O importante é confiar no homem. Quando ele assume um empreendimento e se convence de que ele não é apenas uma peça manobrada, mas um ator consciente e livre, o êxito está garantido. E não temos razão para imaginar que haja outros objetivos.

D. José Brandão de Castro,
Bispo de Propriá.



Paulo VI: Jesus Cristo é o Termo e a Plenitude da História

Dirigindo-se à Comissão Pontifícia "Justiça e Paz", a 25 de setembro, assim falou o Papa:

"Nota-se o aparecimento de uma aspiração a mais justiça e se eleva o desejo de uma paz melhor assegurada, num clima de respeito mútuo entre os homens e entre os povos. O mundo político ao qual temos dado sempre nosso apoio moral, neste campo, há dez anos quis responder a este apelo, promovendo a Diá-

volvimento. Há quem seja da opinião que os progressos econômicos e sociais não corresponderam às esperanças que se depositaram neles. Um balanço positivo deve ser registrado, contudo, no plano moral, porque os homens se puseram em movimento, os espíritos abriram-se à solidariedade mundial, a concepção da essência do desenvolvimento progrediu grandemente, e vós pudestes ve-

tólica de um "desenvolvimento integral" expressa solenemente na "Populorum progressio" é acolhida cada vez melhor.

O desafio desta Segunda Década do Desenvolvimento consiste em tornar a terra mais habitável para todos, com os esforços das pessoas e das nações. Isto foi expresso incisivamente, este ano, tanto em Santiago do Chile na III Conferência das

bre o comércio e o desenvolvimento, como em Estocolmo, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. Neste desafio, ainda são depositadas imensas esperanças. Todos, cada um no lugar que o Senhor lhe confiou, devem trabalhar para o tornar conhecido; a Hierarquia e o Clero, no seu papel de guia das consciências, à luz das palavras inalteráveis do Evangelho; os leigos,

de animadores e de renovadores da ordem temporal. Perante os problemas gigantescos que se apresentam aos nossos contemporâneos, foi confiada uma tarefa de escuta e de estudo, à Comissão Pontifícia "Justiça e Paz"... A vossa tarefa consiste, portanto, em revelar os apelos do Espírito Santo à Igreja, nas questões que vos dizem respeito, através dos sinais dos tempos, e na fidelidade a esta voz

Deus a renovação e a educação de que ele tem necessidade, a fim de dar o seu contributo positivo e específico para a edificação de um mundo mais justo e pacífico.

Só Deus, de fato, pode corresponder integralmente à esperança humana. A salvação é oferecida aos homens em Jesus Cristo, termo e plenitude da História. (Observações de

A DEFESA

Boletim Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folha 121 nº 255, data 08/10/1941 —
Cartório 10 ofício de Registro de Títulos e Documentos —
Aracaju-Se.

Diretor-Responsável
D. José Brandão de Castro
Av. Pedro Abreu de Lima, 482
49900.1 — Propriá — Sergipe

Editorial

Sujar os outros

Hoje, vamos dar a palavra a um jornalista de São Paulo, o Pe. Orlando Gombi, C.S.S.R., que escreveu o seguinte artigo com o título acima no "Santuário de Aparecida", de 2 de julho do corrente ano:

"Plínio, o Moço, escritor da antiguidade, conta uma história muito interessante sobre os elefantes. Não sei se é verdadeiro o que ele conta ou se é pura invenção. Em todo o caso podemos admitir que ele tenha feito qualquer observação para estudo destes paquidermes.

Ele conta o seguinte. Mas, espere um pouco. Eu acho melhor ter antes uma conversa com você e, assim, depois de termos conversado sobre um assunto de interesse geral, você certamente compreenderá melhor a história que Plínio conta dos elefantes.

X X X

Sem dúvida, há muitas Pessoas que se parecem mais com bichos do que com seres humanos. Pois, veja só.

Há pessoas que não suportam ver a bondade dos bons. Há muitos que procedem desta forma: aproveitam-se o mais que podem de quem é bom, e, depois de se aproveitar à vontade, chamam-nos de bobos, de simplórios e de estúpidos. Sugam da bondade dos bons, e depois vão-se embora, rindo-se a valer.

Há muitos que toleram a presença dos bons só com o fim de explorá-los. Há outros que, estando na presença dos inocentes, só pensam em sujá-los.

Vamos dar uns exemplos. Um marido traiu a mulher. Em vez de confessar seu crime de traição e de se arrepender, ele vive dizendo à mulher que ela é quem o trai. É que ele, sujo pelo adultério, não suporta ver a inocência de sua esposa. Ele acha que é preciso manchá-la de qualquer forma. Mas, como não tem outra arma, recorre à calúnia. Ai dela se ela o trair um dia! Nunca traiu? Então tem de aguentar a calúnia do adultero.

Outro caso. A cidade está cheia de boatos. Todo mundo anda dizendo que uma certa moça procedeu mal. Ninguém viu nada e nem pode suspeitar de nada, mas houve alguém que, não podendo suportar a sua inocência, espalhou, como o demônio lhe soprou aos ouvidos, que ela não presta. Este alguém achou que não podia ficar tranquilo, enquanto não manchasse de calúnia a pobre moça. E a calúnia se alastrou como o fogo excitado pelo vento.

X X X

Bem, vou lhe dizer agora o que Plínio conta dos elefantes. Ele diz que os elefantes ficam furiosos quando vêem sua cara feia de paquiderme nas águas límpidas onde vão beber. Então sapateiam sobre as águas até sujá-las e, só então, depois de sujas, é que bebem.

Leitor, já disse que não sei se é verdade o que Plínio escreve dos elefantes. Agora, que há homens-elefantes por aí, que sapateiam sobre as águas límpidas da inocência dos outros, isso é certo que há!"

IRMÃOS PEIXOTO S. A.

VEÍCULOS E ACCESSÓRIOS

Concessionários da WILLYS OVERLAND DO BRASIL EM PENEDO — ALAGOAS

Rua São Miguel, 59

O FUNRURAL e a Política

(Da Gazeta de Sergipe, de 11.10.72)

O Funrural é uma criação magnífica do governo revolucionário, de caráter social no campo, que será fator de transformações econômicas logo que alcançar sua plenitude.

A inteligência dos nossos políticos não descuidou das oportunidades que podem favorecer seus objetivos eleitorais. Logo que nos Municípios foram instalados os órgãos de direção do FUNRURAL, com serviços médico-hospitalar em convênios, os espertos políticos foram se apoderando da máquina administrativa, para conduzir os seus eleitores no sentido dos benefícios programáticos. Esse aspecto constituiu a tônica das investidas eleitorais, influenciando a direção estadual com insinuações discretas, porém, de efeito político.

Nos Municípios onde o FUNRURAL nomeara médicos, verificou-se, de início, pressões no sentido de envolvê-los para tornar o trabalho político-eleitoral mais fácil. Quando a reação ocorria por parte de alguns médicos menos dóceis, então, constataram-se intervenções superiores para mudá-los de um Município para outro, e até para demiti-los, como de fato acontecera.

Ontem publicamos uma carta do dr. Jaco David Blender esclarecendo os motivos de sua demissão. Motivos esses que constituem as nossas próprias críticas em outras oportunidades, para ressaltar o papel dos políticos carreiristas que se aproveitam de certas facilidades para distorcer os altos objetivos da política da revolução

brasileira nas modificações das velhas e cediças estruturas sociais do País.

Acreditamos que, nem tudo poderá ser feito de chofre, impetuosamente. Mas, um jovem médico, como o dr. Jacob David, criado e educado com nova mentalidade, jamais se ajustaria aos manejos de politiquieiros que, pertencendo aos quadros da ARENA, se julgando com direitos de imposição, pretenderam usar o novo órgão como instrumento de dominação política. Essa realidade servirá de exemplo para o melhor comando do FUNRURAL. E tanto é verdade essa nossa conclusão, que, aqui no Estado e também nas demais unidas federativas medidas de precaução foram adotadas com a suspensão das aposentadorias, até que se processe o pleito eleitoral municipal, no dia 15 de Novembro próximo.

O FUNRURAL precisa de quadros médicos preparados cultural, moral e cientificamente, para resistirem às pressões políticas e agirem como força moralizadora das comunidades interioranas.

É um papel educativo, pelo esclarecimento, o diálogo que deve ser mantido entre o médico e a população, como efeito de demonstração de que o órgão obedece a uma política renovadora, capaz de oferecer aos camponeses uma perspectiva de independência e de não subordinação eleitoral. Claro que o médico precisa compreender, perfeitamente, a sua função social, reagindo às distorções de forma a convencer a maioria, a fim de adquirir o respaldo da população contra a pressão dos politiquieiros.

Aniversário da ONU

Antônio Conde Dias

24 de outubro de 1972. Vigésimo sétimo aniversário da Organização das Nações Unidas. Data de histórica significação.

Cinco meses após o término de segunda guerra mundial que milhares de vidas ceifou, instalava-se essa importante Entidade internacional que vem prestando relevantes serviços à causa da paz, apesar de entraves que se criam ao êxito de suas nobres finalidades. Temos de reconhecer e proclamar isso.

No seio dessa grande Assembléa reunem-se constantemente delegados de quase todas as nações para examinarem, discutirem e resolverem à luz da diplomacia, intrincados problemas que põem em sério e constante perigo a segurança do mundo.

Não fora a presença orientativa e fiscalizadora da ONU no cenário mundial, queremos crer, e a estas horas talvez as nações estivessem envolvidas numa guerra nuclear cujos efeitos seriam desastrosos à humanidade, porque poderia causar-lhe total destruição. Gra-

ças a Deus isso não aconteceu ainda.

Verdade é que a ONU nem sempre é vitoriosa em suas gestões de paz junto aos governos dos diferentes países. Devemos, contudo, convir que vem ela mantendo um estado de equilíbrio entre os que a integram e isso só pode reverter em benefício da própria humanidade.

De 1945 a esta parte verifica-se um saldo positivo de realizações dessa Sociedade em favor da paz e da concórdia. Os exemplos aí estão para serem apreciados pelos de boa vontade. Justamente nos momentos mais difíceis da vida mundial a presença da ONU se faz sentir para pacificar os ânimos.

Criticada por uns que a consideram inoperante e até parcial em certas decisões adotadas; enaltecida por outros que a têm em conta de atuante e construtiva, o certo é que a ONU vem desempenhando a tarefa de unir os homens e aproximar as pátrias, embora sua palavra nem sempre seja ouvida e acatada pelos costumaz e s forjadores de guerras.

IDEAL CRISTÃO

Ansia de ser feliz, de ver outros felizes, desejo de espalhar o bem por toda parte, tentativas de promover todos os homens, de hominizá-los mais pela graça de Cristo!

E ver a fome, e a dor, e a memória, e a maldade, e o terrorismo, e o crime, e a inveja triunfarem, ver o justo acusado, o idealista, vencido, desistir de seu sonho e viver isolado!

Nem saber se o melhor é lutar sem descanso, enfrentando a impostura, a exploração, o egoísmo, sujeitando-se até à calúnia e à tortura,

nem saber se a coragem será sempre indômita, nem se amanhã será melhor que o dia de hoje e, assim mesmo, esperar contra toda esperança!

D. José Brandão de Castro
25 de setembro de 1972

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN"; estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

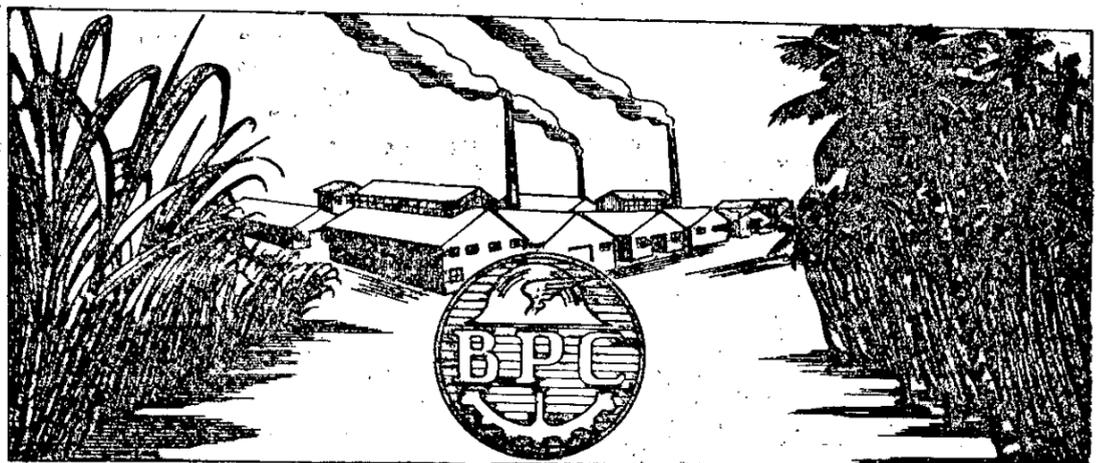
Sua casa e sua bolsa ditam: NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274

Telegramas: CRÉDITO
ARACAJU — SERGIPE

AGÊNCIAS
URBANA "Sta. ROSA"

RUA STA. ROSA, 55

ITABAIANA — SERGIPE

LARGO SANTO ANTÔNIO, 6

PROPRIA — SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 156

SIMÃO DIAS — SERGIPE

ESTANCIA — SERGIPE

Praça 24 de Outubro, s/n

X X X

A Prefeitura de Propriá Informa:

O POVO DE PROPRIÁ NÃO VAI ELEGER...

UM PREFEITO QUE PROPRIÁ TANTO ESPERAVA!

da outra sigla continuam "espalhando boatos" e entrando "numas frias" — bem geladinhas!... mas, depois do

efeito ético, eles vão "pedir desculpas"!... Será possível isso, na era especial de 1972?!

NÃO RESPEITARAM A JUSTIÇA ELEITORAL LOCAL!

Na edição do "mal informado" de 7-10-72, sob o título de "CANCELADO", os irreverentes

escribas daquele irreverente jornal acharam, infelizmente, de atacar a honrada e imparcial Justiça Eleitoral, uma das mais eficientes do interior sergipano.

Referindo-se ao portador de um título, disseram, com deboche: — "Não sabemos porque cismaram com a cara do rapaz, ele é até simpático..."

Continuando: — "Foi o nosso Diretor (não sabemos qual deles) que encaminhou seu título anos passados e como não sabemos porque, apelamos para a autoridade máxima que é o Tribunal Regional Eleitoral e porque há muitos desses casos".

Ora, essa afirmativa é mu-

to grave e muito séria. E se não ficar provado que "há muitos destes casos", atribuídos levemente numa cisma com a cara do eleitor "se simpático" ou não? Esses tais escribas e Diretores serão certamente responsabilizados na justiça comum!... É uma grande ousadia, pois um de seus Diretores sendo candidato a cargo eletivo municipal, estará por isso mesmo, sujeito ao cancelamento do seu nome no registro eleitoral.

Quando dizíamos que eles seriam capazes de tudo, não nos enganávamos.

Não respeitam ninguém, atacam todo mundo, até mesmo a integridade de uma Justiça Eleitoral, sobremodo inatacável!

'CARTÕES DE AMOR'

Estão sendo distribuídos pelo candidato a Prefeito Municipal da Sigla oficial, vários cartões de "acendrado amor a esta terra", entre os seus correligionários ou supostos colaboradores.

Depois de longos anos afastado de Propriá, com residências definitiva na Capital, agora, aparece desejoso de "ganhar" a Prefeitura, por meios diferentes daqueles adotados nos longínquos anos de 1955/56!...

Desafortunadamente, procura se aproximar dos humildes, deixando algumas vezes aquele carro luxuoso bem longe das vistas dos modestos eleitores, para não ferir-lhes talvez a sua humildade.

Outras vezes, porém, audaciosa e convencidamente, leva o seu grande carro até a frente das meninas, sugerindo-lhes lindos passeios pelo asfalto até a Capital!

Os "seus eleitores", agora, não precisarão mais de condução de ônibus, taxis ou caminhão, porque "ficará à disposição" da sua família um veículo que, além de luxuoso e bastante grande, é o mais indicado para conduzir crianças, mulheres e até mesmo doentes para os hospitais!

Se tudo isso não se concretizar e ficar só nas "mirabolantes promessas", o conhecido escriba irá dizer pelas colunas do "mal informado" que assim também é "muita hipocrisia"!

UM PASSADO QUE PROPRIÁ NÃO MAIS DESEJA

Durante a administração passada, com essa mesma gente que está pretendendo voltar, Propriá se sentiu humilhada numa ofensa habitual, pelos seus conhecidos e "sóbrios" agressores.

É que, naquela época, ninguém se sentia garantido e não havia sequer respeito aos direitos da pessoa humana.

Arbitrariamente, mandavam arrancar de dentro de casas de diversão, na hora exata da projeção de filmes, à vista dos espectadores estupefatos, cidadãos bastantes conhecidos na sociedade propriáense, e de re-

conhecida prestimosidade para com todos.

Além da arbitrariedade ilegal da prisão, ainda espancavam, desumanamente, para gáudio dos seus instintos bestiais e recalcados!...

Felizmente, os homens de bem e as autoridades outras, civis e eclesiásticas, protestaram e censuraram contra esses métodos indignos de uma cidade civilizada!

Poranto, ninguém, nesta cidade, sofre de amnésia e, assim eles não poderão voltar!... O povo de Propriá não quer viver mais "aquele triste passado"!

a) um candidato que nem sequer mora na cidade!...

b) um candidato que não vem respeitando a autoridade municipal constituída...

c) um candidato que só deseja usufruir das vantagens e concessões municipais...

d) um candidato que, através do seu jornal, vem abusando de suas intrigas, as mais soezes, ora em artigos assinados, ora sob pseudônimos...

e) um candidato que ataca cidadãos honrados, só por atacar, sem se importar com os fundamentos da notícia, intranquilizando assim toda uma comunidade...

f) um candidato que não vem sofrendo ou sentindo as necessidades do município, por-

que prefere passear a sua "dolce vita" pelas ruas da capital...

g) um candidato que, sendo Diretor da Companhia de Energia Elétrica de Propriá — CODEEP — (concessão da Prefeitura) — smula uma renúncia e continua à direção pela sua filha filha...

h) um candidato que pretende trocar os generosos honorários da CODEEP pelos humildes vencimentos da Prefeitura Municipal!...

i) um candidato do qual se diz — "hábil", "inteligente" e grande "medalhão", mas esse narcisismo nada resolve para a comunidade...

Porém, o povo de Propriá, já alerta e desenvolvido, dirá: — Não, não e não!

O POVO DE PROPRIÁ PRETENDE ELEGER, SIM...

a) um candidato que tenha sua habitual residência na cidade!...

b) um candidato que tenha respeito e saiba respeitar as autoridades constituídas, ainda que só municipais!...

c) um candidato modesto, porém honesto e que não pretenda vantagens outras ou concessões municipais!...

d) um candidato discreto, decente e comunicativo para com todos os cidadãos!...

e) um candidato conciliador e generoso para com os abatidos e os humildes!...

f) um candidato que venha sentindo o sofrimento e as necessidades mais prementes do povo e de há muito o venha

servindo, sem demagogia!...

g) um candidato que, não sendo Diretor de "Companhias", esteja sempre em companhia de cidadãos de bem e de ilibada conduta!...

h) um candidato que irá continuar e ampliar as realizações da progressista e invejável administração — Ribeiro do Bonfim!...

i) um candidato que, por indole e modéstia, sendo eleito, só pretende receber os honorários da Prefeitura Municipal, regulamentados e ordenados por lei!...

Então, o povo de Propriá, consciente e já desenvolvido, dirá:

— Sim, sim e sim!

QUEM NÃO SABIA AGORA FICA SABENDO...

1. O "sóbrio" candidato a Prefeito Municipal da sigla oficial "Idealizou e realizou a CODEEP" para seu próprio benefício, se fazendo Diretor da Companhia, com vantajosos vencimentos mensais e lucrativos dividendos anuais, graças às taxas exorbitantes de energia elétrica pagas pelo povo;

2. O "sóbrio" candidato a Prefeito Municipal da sigla oficial "firmou convênio" em 1955 com a F-SESP — SAAE e, por isso, se considera o autor do serviço de água em Propriá. (Vejam, bem, o inteligente candidato só fez assinar o convênio", como qualquer outro Prefeito que exercesse na oportunidade o mandato executivo teria que assiná-lo. Só isso e nada mais...);

3. O "sóbrio" candidato a Prefeito Municipal da sigla oficial "construiu o moderno e grande mercado de carnes da Av. Tavares de Lira", mas lamentavelmente não foi o "hábil" candidato que o construiu, porque, até hoje, continuam em questão judiciária os Irmãos Trindade, a fim de receber o pagamento da Prefeitura Municipal, em demanda desde a mo-

vimentada administração do Prefeito Geraldo Maia.

4. O "sóbrio" candidato a Prefeito Municipal da sigla oficial teria, através da antiga Comissão do Vale do São Francisco, "feito toda a pavimentação da chamada Rua da Frente", graças ao seu "passeio no Rio de Janeiro", quando várias localidades ribeirinhas da margem do Rio São Francisco, naquela época, foram não só pavimentadas, como também amparadas com a construção de cais de proteção, entre outras as seguintes: Piassabussu, Penedo, Neópolis, Propriá, Pão de Açúcar, Juazeiro, Petrófina e, ainda, tudo dentro de um plano de trabalho e dinheiro da Comissão do Vale.

Assim sendo, muito pouca coisa fora feita, além de vielas e bequinhos calçados com pouco mais de 90 metros quadrados pelo eventual Prefeito do discutido exercício de 1955/56.

E para não faltar ao seu destino de "mal informado", o seu jornal, em edição passada, aos eleitores de Propriá verberava assim:

"Quem sabe, sabe, quem não sabe, fica sabendo".

A Impostura ou a Verdade?...

VENDIDAS 4.320 AÇÕES DO BANCO DO BRASIL, S/A CR\$ 34.500,00 (TRINTA E QUATRO MIL E QUINHENTOS CONTOS!)

Toda Propriá deve estar lembrada daquela alienação das ações do BNB, S/A, pertencentes à Prefeitura Municipal de Propriá, e vendidas por preço de ocasião pelos administradores da gestão passada, numa criminosa atitude de desrespeito descredido aos bens do patrimônio do município.

Enquanto eles acabaram e venderam quase tudo o que era da Prefeitura, o honesto Prefeito Ribeiro do Bonfim aumentou o patrimônio da municipalidade, adquirindo, por compra, com o dinheiro do povo, sem levantar empréstimos particulares ou bancários, já estando o prédio todo pago com a respectiva escritura de Compra

e Venda, o magnífico "Centro de Abastecimento de Cereais", de indiscutível benefício para todo o povo de Propriá.

Forém, eles pretendem voltar para "ganhar a Prefeitura", com as vistas em mira, desta vez, nas Ações da PETROBRAS, bastante valorizadas, mas que o atual Prefeito, apesar das permanentes ofertas de real cotação, não as vende por nenhum preço. As Ações são de Propriá, patrimônio do Município; portanto, um bem do povo! E, a s s i m, os eleitores estarão prevenidos no próximo dia 15 de novembro, para não permitirem a volta daqueles "apressados administradores"!...

IRRESPONSABILIDADE, "ENTRE AMIGOS"!

O "mal informado", na sua coluna escabrosa — "Entre amigos" — de responsabilidade de seus conhecidos diretores (porque sem assinatura), depois de procurar difamar o Sr. Prefeito Municipal, numa imaginária contabilidade dos "tais empenhos", vem na edição imediata desmentindo a anterior. Daí esse desgracioso e ridículo diálogo:

— Pois não te conto, compadre, não é que eu entrei numa iria, espalhando um boato que envolveu um homem direito?

— E foi?

— Pois não te conto, aquele negócio não foi nada com o

Gerardo da SUVALE, que não é capaz destas coisas. Eu mesmo já pedi desculpas a ele e vim lhe avisar para você não passar isso adiante.

— Olhe, compadre, tenha cuidado, pois em tempo de política é como na guerra, mentira como terra."

Como são irresponsáveis e ridículos!... Acham-se com o direito de "mentir", porque é "tempo de política"!

Deste modo, eles não estão acreditando na Revolução de 1964, que já acabou com esses métodos de "politicagem" dos anos 1955/56, daqueles velhos tempos do "sóbrio" "Ben-Hur"!

E, assim, esses candidatos

Folclore Brasileiro

Folclore é a ciência das tradições, usos, crenças, lendas, e literatura popular. Inclui também a cultural material. Todos os povos o possuem, uns com mais beleza, outros com menos, mas todos tendo a bela arte popular de cantar, venerar mitos, confeccionar objetos em cerâmica, madeira e outras matérias. A dança folclórica também, quando bem ensaiada, como a da espora que tanto se brinca em Porto da Folha é

Estamos em uma época em que muito se precisa cuidar do folclore, para que esta arte ou ciência popular não venha a morrer. Já não existem os reisados, as cheganças, os cacumbis, o pastoril, como antigamente. Somente nos grandes centros, assim mesmo estilizado, é que o folclore é apresentado ao público, ora em praça pública, ora em salões de clubes elitizados. Neópolis e Jacareacanga são os locais onde

o cacumbi.

O folclore precisa renascer. Tudo hoje é difícil, mas, com um pouquinho de boa vontade, dá-se um jeitinho ali, outro jeitinho acolá, e se faz renascer a arte popular. As bandas de música também estão se acabando, lamentavelmente. No passado, o que mais orgulhava um lugar era a banda de música local. Hoje, uma cidade

mestre vivem em completo abandono, os músicos também. A comunidade adormecida não colabora para a formação de novos artistas, e assim, as bandas de música, os reisados, cheganças, cacumbis e o pastoril, assim como o artesanato cerâmico ou de madeira estão, cada vez mais chegando ao fim. Felizmente, em Propriá, há um artesanato de couro que é uma coisa maravilhosa.

este problema, e aqui fica uma sugestão a todos os prefeitos municipais, seria a criação de um Departamento Cultural em cada comunidade, colocando-se à frente de cada um destes Departamentos, pessoas interessadas em difundir o folclore. Não se compreende que em pleno nordeste brasileiro, o folclore, que aqui nasceu ou aqui chegou com os colonizadores e escravos, esteja chegando

Lauro Rocha de Lima
se ver de tudo, menos o folclore. Aliás, do jeito que as coisas andam, as nossas festas serão resumidas a um baile nos clubes recreativos de cada comunidade, com conjuntos vindos de fora, onde predomina a música jovem. Precisamos do novo e do velho. Afinal, o homem deve preservar a cultura

Inauguração da Ponte a 22 de Novembro

Já está marcado definitivamente o dia 22 de novembro como data da inauguração da Ponte Propriá-Colégio. Esta é a informação divulgada pelo Diretor do Departamento

de Estradas de Rodagem de Alagoas, Dr. Luís Varjão.

Os dirigentes do DER de Alagoas e do DNER estão fazendo, a esta altura,

a inspeção dos últimos trabalhos realizados na construção.

Um grande programa está sendo elaborado para o dia 22, sabendo-se que

o Presidente Médici virá pela primeira vez a Propriá, viajando de avião até o aeroporto local, em companhia de altas autoridades de todo o país. O Presidente cortará a fita

simbólica, fará um importante pronunciamento, quando entregará ao tráfego a ponte que ligará o Sul ao Nordeste, pela BR — 101.

A cidade se movimentará para dar uma acolhida calorosa ao insigne Chefe de Estado e à sua comitiva.

Várias opiniões sobre o Padre

O Centro de Informações Católicas de São Paulo classifica, da seguinte maneira, as várias opiniões sobre o padre:

1. O cristão consciente vê nele um autêntico representante de Cristo e distribuidor, por dever de ofício, dos dons de Deus à humanidade.

2. O cristão medíocre vê nele uma personalidade imprescindível para administrar os sacramentos, nomeadamente o batismo e o matrimônio, até pela repercussão social que estes integram.

3. O homem comum vê nele uma pessoa bondosa e influente, capaz

de solucionar-lhe os problemas, sobretudo de ordem material.

4. O materialista, aquele que reduz tudo aos gozos da matéria e prescinde dos dons do espírito, vê nele um estorvo social.

5. O intelectual, mergulhado na sua auto-suficiência, e assim também o rico, vêem nele um cidadão para além da mediana geral e até chegam a simpatizar pelo lado humano de seu ser, como figura social.

Refleta o leitor para verificar qual é a sua própria opinião.

Artesanato de Couro em Porto da Folha

Financiado pelo PIPMO (Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra) em convênio com a Ação Social da Diocese de Propriá (ASDIP), realizou-se em Porto da Folha importante Curso de Artesanato de Couro. As 300 aulas foram dadas por D. Marinete Nunes Braga e, no dia do encerramento, 7 de outubro, 26 pessoas (de ambos os sexos) receberam o diploma, em cerimônia realizada no Salão

Principal da Prefeitura, onde se fez uma bela exposição dos trabalhos. Chapéus de couro, jalecos, gibões, bolsas, cintos blusas e saias de couro, tudo isso (e muitas outras coisas mais) era visto na exposição que foi muito visitada e apreciada.

Na festa do Vaqueiro, nos dias 5, 6, 7 e 8 de outubro, os trabalhos dos artesãos portofolhenses foram adquiridos e largamente utilizados.

Nordestino Publicará Album sobre Padre Cícero

Recife — CIC — A vida do Padre Cícero do Juazeiro, gravada em madeira pelo nordestino José Borges, o melhor gravador popular da região, vai ser editada, este ano, em comemoração ao centenário da ordenação do sacerdote. A informação foi fornecida pelo diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFP, escritor Ariano Suassuna, que está coordenando a confecção do álbum, em edição popular. Segundo ele, o objetivo é prestigiar José Borges e mostrar seu trabalho pouco divulgado e ainda divulgar a vida desta figura singular

que foi o Padre Cícero, tão cara aos nordestinos.

O **Album** — José Borges é atualmente gravador de folhetos populares, mas com as edições novas do cordel feitas no sul seu trabalho tem sido substituído por gravuras. Ele faz os desenhos em madeira, em tamanho pequeno, e conseguiu reunir todos os episódios da vida do Padre Cícero nas gravuras. O álbum será do tipo das revistas em quadrinhos, só que cada página representa um quadro, com a apresentação de um episódio ou pregação do padre Cícero.

O Enterro... de uma Igreja?

O Reverendo B. Alexandre, ficou muito entusiasmado quando, pela primeira vez, foi designado para vigário de uma pequena Igreja, no interior do Paraná.

Lá chegando, logo lhe disseram que estava perdendo seu tempo, porque a Igreja estava "morta".

Tomando ao pé da letra tais declarações, o Padre que, por sinal, era bem corajoso, anunciou no jornal local que realizaria os funerais da Igreja, no domingo seguinte, para ver se assim atraía os cétricos habitantes do lugar.

De fato, a capela ficou repleta de curiosos, os quais despararam com um enorme fêretro, coberto de flores, bem no

Depois de encomendar a alma da "morta", o Padre anunciou aos estupefatos habitantes da cidade, que aqueles que desejassem, poderiam prestar os seus últimos respeitos à "falecida". Fez-se uma longa e agitada fila e, quando cada pessoa que passava perto do caixão olhava para dentro, virava logo o rosto, confundida e envergonhada.

É que cada um olhava seu próprio rosto, refletido em um espelho que, entre as flores, o inspirado e imaginoso sacerdote havia colocado no fundo do caixão.

Sabemos que sua trágica idéia atingiu, em cheio, a consciência de seus paroquianos em crise. (Do **Jornal da Cruzada do Rosário em Fa-**

Paróquia de Neópolis

LEILÃOZINHO

Para ajudar na solução de problemas financeiros da paróquia, realizou-se, na tarde do dia 8 de outubro, um pequeno leilão de gado, feito a curto prazo e um tanto de afogadinho. Disto resultou que várias rezes ficaram para a próxima oportunidade, tendo sido aleiloadas somente seis, redendo a importância de Cr\$ 2.360,00. Foram ofertas dos bons amigos Srs. Luiz Gonzaga Machado Barreto, José Barbosa de Lemos, José Teixeira Alves Filho, Geraldo Romeu Gomes Freire, Antônio Calumbi Barreto e Dr. Luiz Machado Lemos.

Que Deus a todos recompense largamente.

FESTA DA COMUNIDADE, EM SAÚDE

Encerrando a Semana

da Comunidade, o povo saúdense viveu, no domingo 14 de outubro um de seus melhores dias. Constatou o programa de competições esportivas e boas diversões, pela manhã, e de importante **DESFILE**, à tarde, precedido de Celebração Eucarística, ao ar livre, tendo a presença de muita gente do povoado e de fora, com a participação ativa dos Cubes de Jovens e de Mães locais.

Desfilaram, ao som dos tambores e clarins da banda marcial do Grupo Escolar Municipal Tiradentes, de Neópolis, as Escolas Reunidas Professor Gomes Neto, da Saúde, dirigidas pela Professora Sant'Ana Costa; as Escolas Reunidas Antônio Matias Barroso, sob a direção da professora Miriam da Silva Viana e a Escola Dois de Abril, de Sant'Ana

do São Francisco. Formavam ainda os alunos do MOBRAL e a rapaziada do Esporte Clube Saúdense.

Tres carros alegóricos embelezavam o espetáculo: o da **RAINHA DO ARROZ** — a garota Luzenira Maciel — o da **RAINHA DA PRIMAVERA**, srta. Maria Aldacila Silva e o do MOBRAL, que tem a direção da professora Maria Edildes Pereira. Este conduzia uma canoa e pescadores com utensílios de pesca. Parabéns, Saúde!

FESTAS RELIGIOSAS

Tres festas religiosas se celebram, na paróquia, a esta época do ano, quase agrupadamente. Esteve ótima a que se realizou,

no dia 22 passado, em **SANT'ANA DO SÃO FRANCISCO**, precedida de grande Novenário, em honra de Senhora Sant'Ana — Padroeira do lugar.

EM NEÓPOLIS, foi marcada para o dia 29 de outubro a **FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**, precedida de um tríduo solene eminentemente evangelizador.

Também, no povoado **PINDOBA**, está se organizando, com muito entusiasmo, a festa da Padroeira — Senhora Sant'Ana — a realizar-se de 9 a 12 de novembro do corrente ano.

Seja sempre e mais do que nunca para evangelizar e melhorar a formação cristã dos fiéis que celebremos as festas religiosas.

Aquidabã: Sócios beneméritos da CNEC

O Dr. Nicodemus Corrêa Falcão, quando da sua última visita ao Ginásio "Francisco Figueiredo", de Aquidabã, fez entrega, em nome do Dr. Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, de dois Diplomas de Sócios Beneméritos, ao Sr. Vilobaldo Cardoso, Presidente do Setor Local, e ao Padre Rui da

Silva, Tesoureiro, da referida entidade.

Eis o texto do Diploma: "Campanha Nacional de Escolas da Comunidade — Seção Estadual de Sergipe — Sócio Benemérito — A Diretoria Estadual, usando das suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 7º, letra C,

dos estatutos e conforme decisão tomada na reunião de 27-09-72, outorga ao Sr. Vilobaldo Cardoso, o presente título de Sócio Benemérito, a que fez jus aos serviços prestados a comunidade cenequista. Aracaju, 5 de outubro de 1972 (a) Nicodemus Falcão — Administrador Estadual — (a) Cleovansóstenes

tenes P. de Aguiar — Presidente da Diretoria Estadual".

Idêntico documento recebeu o Padre Rui da Silva. Até agora, são os únicos homens do interior, que receberam tal honraria, "por serviços prestados a comunidade cenequista".

Operação Anchieta - OPAN

A CNBB acaba de receber detalhado relatório das atividades da OPAN, criada para despertar a consciência missionária das Igrejas do Sul do Brasil em favor das regiões mais abandonadas do País. Na introdução, assim diz o relatório: "Os projetos da OPAN em sua maioria localizam-se em re-

giões habitadas por indígenas e visam de modo particular a promoção de grupos indígenas. Isto significa que o trabalho é uma enorme responsabilidade, de vez que os índios são de raça "diferente". Para sua aculturação exigiu-se um relativo relacionamento. Sendo, porém, impossível o isolamento

do índio, evitando toda e qualquer interferência e cientes de que "a integração do índio (normalmente) se deu à custa da sua desintegração" — a OPAN não se ilude no seu trabalho. Mas para poder acertar mais, ou errar menos, é que nos secundamos nesta tarefa difícil dum orientador antropológico.

No ano em curso de 1972 temos 3 projetos em Rondônia com um total de 6 opanistas. E em Mato Grosso, oito projetos com 12 opanistas. Os demais projetos estão localizados junto à outras populações marginalizadas da região". (Notícias, 6.10.72)

Exito da I Exposição Nacional da Bíblia

Atingiu plenamente o seu objetivo a I Exposição Nacional da Bíblia, promovida pela CNBB, pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, pela Liga de

Estudos Bíblicos — LEB — e pelas Editoras Católicas brasileiras: fazer uma revisão ou "exame de consciência" sobre a divulgação que a Igreja Ca-

tólica vem fazendo entre nós dos Livros Sagrados. Merece destaque a estatística apresentada pelas Edições Paulinas: 1.100.000 exemplares de Bí-

lias completas e 370.000 do Novo Testamento, vendidos de 1943 a 1972; e 1.125.000 exemplares do Santo Evangelho vendidos de 1931 até hoje. (Notícias, 6.10.72)

Livros aconselhados

ORAÇÃO DA CAMINHADA — de Fr. Aimir R. Guimarães — **VOZES** —

Série de orações meditadas, à maneira de Michel Quoist, que facilitam o leitor num encontro pessoal com Deus. Orações de homens famosos como Solzenitsyn, Kennedy, Rops, Dag Mammarskjold e outros dão um toque especial ao livro.

MYSTERIUM SALUTIS — Johannes Feiner e Magnus Loehrer — **VOZES** —

Trata-se de um Compendio de Dogmática que aborda a História da Salvação, antes de Cristo, Volume II/1. É uma es-

temas fundamentais da religião cristã são aqui tratados numa profundidade incomum. Este segundo volume, dividido em 4 livros, trata de Deus como causa íntima da História Salvífica. Na questão do acesso a realidade de Deus, acentua-se de modo especial a unidade do conhecimento concreto de Deus. Um verdadeiro livro de cultura religiosa.

CULTURA DE MASSA E CULTURA POPULAR — Ecléa Bosi — **VOZES** —

A autora é Professora de Psicologia na Universidade de São Paulo e o livro tem prefácio de Otton Maria Carpeaux. Trata-se de uma contribuição des-

mais originais ao Estudo da Comunicação no Brasil, numa perspectiva sócio-psicológica. É um livro de alto valor científico, indispensável aos estudiosos da Comunicação de Massa e da Cultura Brasileira, especialmente aos profissionais, aos professores e aos estudantes universitários.

O DIALOGO NA IGREJA — Documentos Pontifícios, nº 185 — **VOZES** —

É um folheto muito interessante com os Discursos de Paulo VI. do Cardeal Roy e as conclusões e sugestões práticas a respeito da atuação da Igreja na área da saúde. Quando a Igreja se preocupa com a saúde da mulher moderna.

de tanto se fala em diálogo, este livrinho é um roteiro útil e minioso.

MULHER VOCE — Maria Aparecida Ataliba de Lima Gonçalves — **VOZES** —

Toda a discussão do tema gira em torno da mulher — algo de interesse crescente na sociedade atual. Mulher moderna, emancipada, líder, rainha do lar, equilibrada, religiosa, culta, de tudo isso se trata nesse livro indispensável à mulher moderna.

Atenção — Qualquer informação sobre estes livros será dada, no Seminário São Geraldo, durante, das 14 às 16 horas, apenas aos sábados.